vinetur

Geórgia vai exigir selos digitais para vinho com códigos QR a partir de 1 de fevereiro de 2027

O sistema abrangerá vinho certificado, engarrafado e a granel, associando cada selo a um certificado do produto através de três elementos de segurança

domingo, 8 de novembro de 2026



A Geórgia aprovou novas regras que exigirão selos digitais para vinho com códigos QR, acrescentando uma nova camada de rastreabilidade e controlo dos produtos ao comércio vitivinícola.

Segundo a BM.GE, o sistema será obrigatório a partir de 1 de fevereiro de 2027 para vinho certificado, vinho engarrafado e vinho a granel. Os novos selos deverão incluir três elementos de segurança e terão de estar associados ao certificado do produto, criando uma ligação direta entre o produto físico e a respetiva documentação oficial.

A medida representa uma alteração regulamentar significativa para uma das indústrias mais conhecidas da Geórgia. Ao associar cada selo a um certificado do produto e acrescentar vários elementos de segurança, o novo quadro pretende reforçar a fiscalização do vinho comercializado. Aponta também para um modelo de controlo mais digital, que permitirá às autoridades reguladoras e aos operadores do mercado verificar os produtos com maior facilidade através do selo e do código QR nele incluído.

A BM.GE noticiou que a regra foi aprovada pelo ministério, que também definiu as condições de funcionamento do sistema de marcação. Os dados disponíveis indicam que a exigência abrangerá não só as garrafas de produto acabado, mas também o vinho a granel, alargando o alcance do sistema para além das embalagens destinadas à venda a retalho e incluindo fases anteriores da cadeia de abastecimento.

Este âmbito alargado poderá ter consequências práticas para adegas, exportadores, engarrafadores e fornecedores de vinho a granel. É provável que os produtores tenham de adaptar a gestão dos registos de certificação, da identificação dos produtos e dos processos de embalagem antes do prazo de 1 de fevereiro de 2027. As empresas que movimentam grandes volumes ou vendem através de vários canais poderão ter de criar ou ampliar sistemas internos para associar cada lote de produto ao selo exigido e à documentação de suporte.

A regra tem também implicações mais amplas para o setor das bebidas, uma vez que cria novas obrigações de conformidade relacionadas com a rotulagem, o rastreio digital e a gestão documental. Para os produtores de vinho, em particular, o sistema poderá aumentar as exigências administrativas, dando simultaneamente às autoridades instrumentos mais eficazes para fiscalizar o comércio legal e detetar irregularidades.

Com o tempo, poderá ajudar a reduzir os riscos de contrafação e a reforçar a confiança nos produtos oficialmente certificados, sobretudo nos segmentos orientados para a exportação, onde a rastreabilidade é muitas vezes uma questão tanto comercial como regulamentar.

A exigência de três níveis de proteção sugere que o Governo pretende dificultar a cópia ou a reutilização dos selos. Embora o relatório disponível não detalhe a conceção técnica, a segurança em várias camadas procura normalmente tornar a fraude mais difícil em diversas fases, desde o embalamento e o transporte até à distribuição grossista e à venda final. A inclusão de um código QR indica também que a nova marca se destina a ser legível por máquina e mais fácil de verificar em tempo real.

O setor vitivinícola da Geórgia ocupa há muito um lugar central na economia agrícola e no perfil exportador do país, pelo que até alterações regulamentares de âmbito limitado podem ter efeitos abrangentes sobre produtores e comerciantes. Um sistema que abrange vinho certificado, engarrafado e a granel poderá alterar as práticas quotidianas de conformidade, desde a preparação das mercadorias para expedição pelas adegas até à forma como os registos são guardados e apresentados durante as inspeções.

As empresas dispõem agora de vários meses para se prepararem antes de o sistema se tornar obrigatório. Esse período poderá ser aproveitado para atualizar as operações de embalagem, formar os trabalhadores e coordenar com os parceiros de certificação e da cadeia de abastecimento. A transição poderá ser mais difícil para os pequenos produtores, caso tenham capacidade digital limitada, enquanto as empresas de maior dimensão poderão concentrar-se na integração da exigência relativa aos selos nos sistemas existentes de controlo da qualidade e logística.

A alteração noticiada mostra que a Geórgia está a avançar para normas mais rigorosas de autenticação dos produtos vínicos, recorrendo a selos digitais e à verificação por código QR como parte do seu quadro regulamentar. À medida que o prazo se aproxima, produtores e comerciantes estarão atentos a orientações mais pormenorizadas sobre a aplicação, a gestão e a fiscalização do sistema.